AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE VOLTADO AS PESSOAS COM FIBROMIALGIA: RELATO DE HISTÓRIA DE VIDA

Francieli Cristina de Souza Ferri[1] Leonardo Pestillo de oliveira[2]

[1] Acadêmica do 5º ano de Psicologia- Unicesumar. Bolsista PIBIC E-mail: francieliferri2@gmail.com
[2]Professor do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Pesquisador Bolsista Produtividade em Pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

RESUMO

Esta é uma pesquisa de ênfase qualitativa e exploratória, que utilizou o método de história de vida como embasamento para coleta e análise dos dados obtidos. Esta objetivou apreender as articulações entre a história individual e a história coletiva, como ponte entre a trajetória individual e a trajetória social. Buscou-se assim, encontrar as variáveis de identidade, ordinais e sociais presentes no percurso do adoecimento e tratamento da fibromialgia. A participante, aqui entendida como sujeito emblemático revelou vários aspectos de sua história de vida, os quais foram estruturados em uma linha do tempo para facilitar a visualização e análise dos dados. Dessa forma, conclui-se que, apesar de assumir diversos personagens durante a sua construção como sujeito, o sujeito emblemático não consegue emancipar-se, dificultando o reconhecimento de sua identidade.

Palavras-chaves: Fibromialgia; Qualidade de vida; identidade.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Junior et al. (2012) a fibromialgia é uma síndrome clínica comumente observada na prática médica diária e possui etiopatogenia ainda obscura. Caracterizada por quadro de dor musculoesquelética crônica associada a variados sintomas, pode ser confundida com diversas outras doenças reumáticas e não reumáticas, quando estas cursam com quadros de dor difusa e fadiga crônica. O tratamento deve ser multidisciplinar, individualizado e contar com a participação ativa do paciente. Salienta-se ainda, de acordo com Besset (2010) que essa síndrome cujas dores crônicas sem causalidade orgânica constatável são fonte de sofrimento para pacientes e desafio para os clínicos. Situada entre a reumatologia e a patologia psicossomática, com seu cortejo de transtornos, conduz a uma degradação da qualidade de vida no plano profissional, social e familiar.

Assim, apresenta-se a história de vida de uma pessoa com fibromialgia, por meio do método de relato de história de vida, que buscou encontrar as variáveis de identidade, ordinais e sociais presentes no percurso do adoecimento e tratamento. Com a Escola de Chicago surgiram as contribuições mais significativas quanto a utilização da história de vida do sujeito como método de pesquisa. Nesse método, os fenômenos a serem estudados pelo pesquisador só podem se dar quando ele participa ativamente, como agente, no mundo a ser estudado, pois esses fenômenos são precisamente as produções sociais significantes construídas pelos agentes.

Para que fosse possível compreender as variáveis de identidade presente na história de vida de uma paciente com fibromialgia, foi preciso contemplar a realidade que a cerca. Conforme Campos e Ferreira (2007) a realidade de cada pessoa vai se configurando de forma processual por meio da sua relação com a sociedade, em um movimento que tanto a identidade quanto a sociedade vão se construindo mutuamente, em três instâncias: individual, social e histórica. Portanto, é indissociável o estudo da identidade particular do indivíduo da sociedade da qual ele faz parte. Como afirma Ciampa (2001) é do contexto que o sujeito vive que emergem as alternativas de identidade.

Mediante o exposto, esta pesquisa buscou apresentar o tema da fibromialgia e o relato de história de vida. Por meio da identificação das variáveis presentes na construção da identidade do sujeito emblemático, participante do grupo de apoio as pessoas com fibromialgia, com base na Psicologia Social. Assim como a contribuição deste grupo para com sua vida. Colaborando com as questões cientificas da fibromialgia e com o levantamento das contribuições interdisciplinares em grupo no espaço ofertado. Servindo como forma de divulgação científica do ponto de vista qualitativo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Refere-se a uma pesquisa de caráter descritiva, qualitativa e exploratória, da história de vida de uma mulher que apresenta-se em tratamento para a Fibromialgia. Mulher de 59 anos, casada, vendedora, diagnosticada com Fibromialgia, que participou no ano de 2017 do projeto de extensão interdisciplinar fornecido pela Unicesumar, intitulado de grupo de apoio as pessoas com Fibromialgia, cujo os encontros ocorriam quinzenalmente. Sendo essa mulher selecionada, por conveniência, que aqui será entendida como sujeito emblemático. A primeira abordagem foi realizada por telefone, seguido por um encontro de entrevista. Sendo que no momento da entrevista estavam presentes a entrevistada e a pesquisadora

Utilizou-se a história de vida como método investigativo qualitativo, por meio de entrevista aberta, na qual foram feitas algumas perguntas de acordo com a necessidade para entendimento da narrativa de história de vida. O método de história de vida é utilizado como instrumento para conhecer e compreender como se deu a construção da sua identidade em relação a doença. Buscou-se correlacionar a fibromialgia com os dados obtidos na entrevista com base na Teoria de Identidade de Antônio da Costa Ciampa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adiante será apresentado a história de vida oral do sujeito emblemático a partir do referencial teórico Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação (CIAMPA, 2005) que abarca a identidade do sujeito em um processo incessante de metamorfoses que visam a emancipação. A Figura 1, objetiva demonstrar cronologicamente os fatos ocorridos na história de vida de Maria destacando os assuntos que foram enfatizados durante a entrevista.

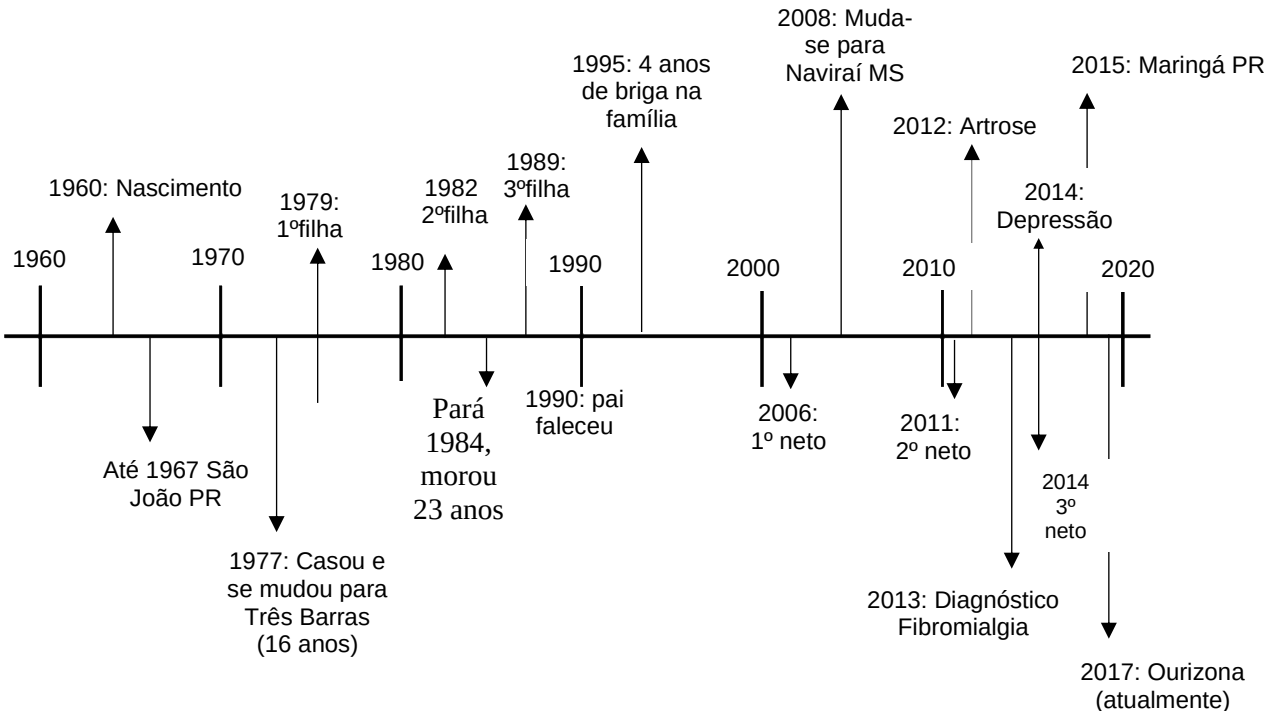

Figura 1: Linha do tempo- História oral de vida de Maria- Sujeito emblemático

Buscou-se analisar o relato por meio da teoria da identidade da Psicologia Social, a qual é voltada a análise das estruturas subjetivas sobre as quais os indivíduos e os grupos organizam as suas vidas e, especialmente, aos processos por meio dos quais essas estruturas são concebidas compartilhadas, elaboradas e, com base na própria experiência, transformadas (CIAMPA, 2001). É importante salientar, que segundo Dantas (2017) a identidade não se restringe ao nome ou características como número de identidade, sendo essas informações apenas a representação de nossa identidade. Assim, o autor argumenta que "estudar a identidade e identifica-la é algo muito mais complexo" (p. 1). A identidade é construída socialmente, sendo a individualização característica própria de um sujeito, viabilizada pela socialização, com a família e com a sociedade. Assim, a partir do relato de história de vida possibilitou entender o caminho percorrido pelo sujeito, os valores que nortearam suas atitudes e seu grau de oposição ou conformidade com as políticas de identidade.

Ciampa (2005) ao correlacionar que no estudo da identidade, deve-se além de se discutir sobre o desenvolvimento do sujeito, relacionar esse desenvolvimento as questões do desenvolvimento da sociedade para que se possa compreender o processo de metamorfose. Visto que, segundo o autor, a emancipação humana se dá por meio do desenvolvimento individual e da sociedade. Sendo assim, Ciampa (2005) argumenta que a psicologia social pode contribuir para essa compreensão, visto que:

> No estudo da identidade pretende contribuir para a questão do desenvolvimento do sujeito, vendo-o como formação, que vai se dando, sob condições materiais e históricas determinadas, ao longo do processo de socialização e de individuação, na medida em que a natureza e cultura se integram como humanidade (p. 8).

Ciampa (2001) diferencia os conceitos de papel e personagens, considerando que papel é genérico, tal como mãe e pai. E personagens diz respeito a forma como cada um encarna esses papéis, podendo ao longo da vida ter diferentes personagens. Nesse período assume outro modo do seu personagem como filha, assumindo seu personagem como esposa, que se constituiu ao longo de sua vivência e dois anos após, com 18 anos, seu personagem como mãe. Dessa forma, Ciampa (2001) compreende que a construção da identidade é influenciada pelo meio e ocasiona metamorfoses ao longo da trajetória de vida do sujeito, havendo assim, a existência de vários personagens. Dessa forma, ao relatar sua história de vida o sujeito emblemático ressaltou a existência de vários personagens, que estão diretamente relacionados aos contextos sociais e não individual. Evidenciando-se as dificuldades inertes ao processo de emancipação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se a partir do relato do sujeito emblemático compreender como se deu o processo de construção identitária, nos seus variados movimentos de metamorfose, procurando identificar se houve ou não a emancipação desse sujeito. Entende-se que o ambiente no qual está inserida não é emancipatório, pois mantêm tipos determinados de estruturas de estigmas e ações que impossibilitam o reconhecimento das identidades do sujeito. Sua luta constante, desde a saída de casa até a relação com a fibromialgia para se auto produzir e se afirmar como sujeito a fez assumir vários personagens que almejam a emancipação nos vários contextos de sua vida.

REFERÊNCIAS

BESSET, V. L. et al. Um nome para a dor: fibromialgia**. Rev. Mal-Estar Subj. vol.10** no.4 Fortaleza dez. 2010

CAMPOS, G. FERREIRA, R**. A importância da legitimação social na (re)construção da identidade de um alcoolista. Estudos de Psicologia**, Campinas, 2007.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de psicologia social.** 7 reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Original publicado em 1987)

CIAMPA, A.C. **Linha de Pesquisa: Identidade Social como Metamorfose Humana: Anotações sobre "fundamentos filosóficos" da Linha de Pesquisa, para sistematizar a abordagem teórica adotada**. São Paulo: PUC, texto náo publicado 2005.

DANTAS, S. S. Identidade política e projeto de vida: uma contribuição a teoria de Ciampa**. Psicologia e soc.** Volume 29 el 72030 (onine) 2017

JUNIOR, h. m. et al. **Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais.** São Paulo, 2012.